

DOENÇA DE HAFF

No Brasil, além da crise sanitária representada pela pandemia de Covid-19, estão sendo registrados casos da “doença da urina preta” (oficialmente denominada doença de Haff) na região Nordeste que culminaram, infelizmente, nessa última terça-feira (02/03/2021) com a morte da veterinária Pryscila Andrade após ingerir o peixe Arabaiana exibindo quadro clínico típico dessa doença. Essa enfermidade foi descrita em 1924 na cidade de Königsberg, no Báltico, em pessoas próximas a um lago (*haff* em alemão). A doença apresentava rabdomiólise inexplicada em indivíduos que se alimentaram de peixes fluviais cerca de 24 horas antes das manifestações clínicas.

A toxina reponsável pelo envenenamento ainda não é conhecida. Estudos do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) norte-americano mostraram uma substância solúvel em hexano (lipídeo apolar) que induziu sintomas semelhantes em ratos. Entretanto, parece óbvia a ação de uma toxina adquirida do meio ambiente, uma vez que vários peixes diferentes podem causar a doença. A substância não é inativada pelo cozimento (todas as vítimas comeram peixe frito ou cozido).

Vinte e cinco casos de rabdomiólise e mialgia intensa foram inicialmente identificados na cidade de Manaus, entre junho e setembro de 2008. Todos os pacientes haviam consumido peixes fritos ou assados 24 horas antes do início dos sintomas: pacu prateado (*Mylossoma* spp), tambaqui ou colossoma de nadadeira preta (*Colossoma macropomum*) e pirapitinga ou pompa de água doce (*Piaractus brachypomus*), três peixes herbívoros da mesma família.

Em 2016, foram registrados 64 casos suspeitos da doença de Haff na em Salvador, Bahia. Os pacientes apresentavam mal estar, mialgia intensa, urina escurecida, creatina fosfoquinase (CPK) e aspartato aminotransferase (AST) elevadas. Todos comeram carne do peixe arabaiana ou olho-de-boi (*Seriola lalandi*) e garoupa (*Acanthistius brasilianus*). Os casos não foram confirmados, mas as evidências clínicas e epidemiológicas apontaram para a doença. Novos casos da doença de Haff foram registrados na Bahia, em 2020 e, atualmente, intoxicações típicas estão ocorrendo em Recife, associadas ao consumo de arabaiana.



Pacu, um dos peixes responsáveis pelas intoxicações em Manaus (Foto: Dr. Vidal Haddad Júnior).

